

A magia do Amor tocava a criatura,
Transfundindo a revolta em suave sorriso,
O apogeu da aflição em auge de ventura.

13 A vestir de Esperança a Terra enferma e escrava,
Doce, pura e sublime, a luz do Paraíso
Banhava o mundo em paz, quando Jesus pregava...



tano». (Jundiaí, Est. de S. Paulo, 2 de Dezembro de 1865 — S. Paulo, 29 de Janeiro de 1921.)

BIBLIOGRAFIA: Goivos; Versos; Heróis; Sob os Olhos de Deus; etc.

5. Observe-se a aliteração em *t*, de poderoso efeito.

13. Entenda-se *Paraíso* a significar um plano superior em que todos os Espíritos trabalham em nome de Deus.

JOSÉ de Abreu ALBANO *



GUERRA

E

PAZ

Soldado após a rígida campanha,
2 Guardando as palmas de ilusória lida,
Marchei de peito arfante e face erguida,
Crendo-me herói de olímpica façanha.

Mas, varando os umbrais da morte estranha,
Revivi, descontente, a própria vida,
E, muito embora os louros da acolhida,
Senti-me verme alçado na montanha.

(*) Depois de estudar no Stonyhurst College, em Blackburn, Inglaterra, e bem assim na Áustria e na França, regressa José Albano da Europa e faz os preparatórios no Liceu do Ceará. Em 1908, volta à Europa, a serviço do Consulado Brasileiro, em Londres. Viaja, depois, por diversos países, inclusive a Grécia, Turquia, Palestina, Egito e Espanha, onde publica suas *Rimas*. No ano seguinte transfere-se definitivamente para a França, onde desencarnou. Dele, disse Mário de Alencar

- 9 Alma tocada de arrependimento,
Desperdiçara, em vão, força e cultura,
11 Qual chama entregue ao temporal violento.

- Assim, entre a ventura e a desventura,
13 Sou rei na guerra de cruel tormento,
14 E mendigo de paz na sorte escura.



(apud Pan. V, pág. 220): «Conversando, sentia-se-lhe o orgulho, gerado por desdém e descontentamento dos homens e das coisas, do meio e do tempo. Criticava a todos e a tudo...» Vernaculista e poliglota, «era um gênio atribulado pela obsessão do perfeito». «Inquieto até o delírio,» — frisa a *Ant. Cearense*, pág. 254 — «impeliavam-no na vida os mais desconhecidos sentimentos e paixões.» (Fortaleza, Ceará, 12 de Abril de 1882 — Montauban (Tarn-et-Garonne), França, 11 de Julho de 1923.)

BIBLIOGRAFIA: *Rimas de José Albano, Redondilhas*; idem, *Alegoria*; idem, *Canção a Camões*; idem, *Ode à Língua Portuguesa*; *Four Sonnets by Joseph Albano with Portuguese Prose-Translation*; etc.

2-11-13. Observem-se três decassílabos sáficos, tão usados pelo poeta, como por exemplo, no soneto II — «Ditoso quem...» (apud Braga Montenegro, N. Cl. n.º 30, pág. 79), versos 8º e 11º: «Se gera às vezes o maior cuidado»; «Com uma dor que outra nenhuma iguala». Ou no soneto IV (*id.* pág. 80),

versos 3º e 10º: «Naquele dia tenebroso e triste»; «Deixa-me agora padecer contigo».

9. «Alma tocada de arrependimento». Eis um decassílabo sáfico com acento secundário na 8ª sílaba, a que M. Cavalcanti Proença chama «sáfico impreciso». Nada há a estranhar num poeta, como bem ressaltou Braga Montenegro, que «viveu... rebelde à contingência biológica e de cultura que o fez brasileiro do século XX ao invés de português do Renascimento»; «um neo-clássico» — no dizer de Tristão da Cunha — «e não apenas na forma, coisa já vista, mas de inspiração profunda». Aliás, mais de uma vez escreveu ele decassílabos assim, como se depreende dos exemplos que vamos citar: «Para lhe dar as bem-aventuranças» (Son. IX — «Bom Jesus...» — verso 7º, de *Op. cit.*, pág. 82); «E Tasso geme dolorosamente» (56º verso de «Catálogo das Musas e dos Poetas», de *Op. cit.*, pág. 44).

14. A fim de que possamos comparar o estilo do grande poeta cearense, transcrevamos-lhe o soneto do qual disse Manuel Bandeira: «...e o seu Poeta fui... nos soa em verdade como um soneto póstumo de Camões». Antes, porém, atentemos nestas palavras de Braga Montenegro (*Op. cit.*, páginas 21-22): «Todos os seus sonetos, publicados ou inéditos (excetuam-se os versos dos vinte anos, imperfeitos e de uma ingenuidade de pensamento que traía o artista imaturo), foram elaborados sob os intuitos de uma teoria uniforme: uniformidade de metro — o decassílabo clássico; uniformidade na disposição da rima — *abba, abba, cdc, dcd*. Uniformidade também, seria lícito dizer-se, de pensamento, uma vez que sua inspiração se manifesta dentro de um pequeno círculo de ideias e de inquietações filosóficas circunscritas a um só tema — mais padecimento, menos ventura — já referidos em outro lugar do presente estudo.» A propósito, merece esclarecimento que o decassílabo clássico pode ser heróico, sáfico, etc.

Vamos, agora, à transcrição do célebre soneto:

Poeta fui e do áspero destino
Senti bem cedo a mão pesada e dura.
Conheci mais tristeza que ventura
E sempre andei errante e peregrino.

Vivi sujeito ao doce desatino
Que tanto engana mas tão pouco dura;
E inda choro o rigor da sorte escura,
Se nas dores passadas imagino.

Porém, como me agora vejo isento
Dos sonhos que sonhava noute e dia
E só com saudades me atormento;

Entendo que não tive outra alegria
Nem nunca outro qualquer contentamento,
Senão de ter cantado o que sofria."

(*Op. cit.*, pág. 78.)

Convém ressaltar, ainda, que o artista das *Redondilhas* gostava de formas como «Dos sonhos que sonhava». Por isso, saiu-se tão bem no 6º verso de «Guerra e Paz»: «Revivi... a própria vida».